

BETAR & ARTES & LETRAS

#125 | DEZEMBRO | 2020

Natal 2020

a altura do ano em que se trocam
afetos... dará lugar a algo diferente

B1
Betar



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



B
Betar

Aproxima-se o natal mais estranho de todos. A época em que famílias inteiras de juntam; os momentos onde, desde pequenos, se ensinam os valores da partilha; a altura em que se trocam afetos... dará lugar, este ano, a algo diferente... No entanto, continua a ser natal, continuamos a ser parte de uma família, continua a ser importante transmitir valores e é possível trocar afetos, mesmo à distância. Por isso, vamos enfrentar este final de ano da melhor maneira que conseguirmos e, se nos for possível, dar algum contributo à cultura, que tem sido, igualmente, muito penalizada com tudo isto.

Assim, saiba que na Culturgest, em Lisboa, está patente a mostra “A natureza detesta linhas retas”, de Gabriela Albergaria; e na Casa da Arquitectura, em Matosinhos, encontra-se a exposição que oferece “Memória, Projectos, Obras” de Souto de Moura. O Teatro Nacional Dona Maria II apresenta a peça “Fake” e, no CCB, será exibido o filme “O Garoto de Charlot”, de Charlie Chaplin.

Quanto a concertos, a Orquestra Sinfónica do Porto sobe ao palco da Casa da Música; Luísa e Salvador Sobral vão atuar nos teatros Maria Matos e Sá da Bandeira; Katia Guerreiro estará no Tivoli BBVA; e na dança há “A sagração da primavera”, pelo Quorum Ballet, no CCB.

Como sempre, por esta altura, a Artes&Letras sugere vários eventos culturais para os mais novos. Espreite.

E porque o natal também são memórias, a entrevista desta edição é com o “nosso” Eng. António Rocha Cabral, um dos primeiros sócios da BETAR.

EDITORIAL

Vítor Brito

edidor convidado

BETAR

Este foi um dos muitos projetos em que o Eng. António Rocha Cabral esteve envolvido durante a sua longa carreira na BETAR



T

rata-se de um edifício escolar, inserido no Campus da Universidade de Aveiro, destinado à utilização multidisciplinar, englobando anfiteatros, salas de aula e salas de trabalho de utilização intensiva.

Este projecto consiste na concepção das fundações e estruturas de um edifício de dois pisos, constituído por um corpo estrutural único, adoptando estruturas porticadas e de parede em betão armado, na generalidade moldadas in situ, exceptuando alguns painéis de fachada prêmoldados. Os pavimentos são assegurados por lajes de betão armado, apoiadas em vigas e nervuras de desenvolvimento recto e circular e, nalguns casos, descarregando directamente em pilares e paredes, apresentando comportamento fungiforme. As fundações são indirectas, por estacas de betão armado, atendendo às condições geológicas e geotécnicas dos solos interessados.

Complexo Pedagógico da Universidade de Aveiro

Projecto: 1997
Obra: 2000
Dono de Obra:
Universidade de Aveiro
Arquitectura: Vítor Figueiredo
Especialidades: Fundações e Estruturas

À CONVERSA COM

Eng. António Rocha Cabral

“Do núcleo inicial, resto eu para contar a história da BETAR que foi, desde o início, também um círculo de amigos com ideias afins”



ENG. ANTÓNIO ROCHA CABRAL

Fale-nos um pouco do seu percurso profissional. Porque escolheu engenharia?

Sempre fui um aluno acima da média, na disciplina de Matemática. Talvez tenha sido essa a razão da escolha da Engenharia. No início da profissão, em 1960, fui funcionário público nos Serviços Hidráulicos, onde efetuava Estudos Hidrológicos. Acumulava este trabalho com a colaboração com os Engs. Jaime Pereira Gomes e Areosa Feio na realização de projetos para os novos Bairros de Olivais Norte e Olivais Sul. O atelier estava desfalcado de um colaborador, o Engo Veiga de Oliveira, que tinha emigrado para o Brasil por razões políticas. Aí trabalhei, acumulando com a função pública, até 1963. Nesse ano o Governo Francês concedeu-me uma bolsa para tirar um curso no C.H.E.B.A.P., em Paris. Nessa altura já trabalhava também no mesmo atelier o Engo. José Mendonça. Terminado o curso foi-me solicitado, pela direção dos Serviços Hidráulicos, que me demitisse, porque tinham informação da P.I.D.E. que eu era pessoa não aconselhável para funcionário público. Fui trabalhar para a empresa EMPEC, onde realizei projetos de Betão Pré Esforçado e acompanhei as obras em curso: pontes, barragens e o toco da Fundação Gulbenkian. Mantive-me, no entanto, ligado ao atelier do Engo Pereira Gomes, participando nos projetos do atelier do Arqo Conceição Silva. Mais tarde fui convidado por ele para desempenhar, na sua empresa, as funções de Diretor do Setor de Engenharia e, depois, ser um dos administradores do atelier e de

uma empresa de construção, da qual o arquiteto era sócio, formada para construir a Urbanização de Tróia. As novas funções obrigaram-me a desligar-me do atelier do Engo Pereira Gomes e da EMPEC. Mais ou menos nessa altura foi fundada a BETAR, pela persistência e determinação do José Mendonça. Com o colapso das empresas do Arqo Conceição Silva, em 1975, fui convidado pelo José Mendonça para voltar para o atelier, agora designado BETAR e que teve como sócios iniciais o Engo José Mendonça, o Engo Pereira Gomes e o Engo Veiga de Oliveira. Eu fui substituir o Engo Veiga Oliveira, então Ministro das Obras Públicas. Mais tarde o Engo Veiga voltou e passámos a ser os quatro à frente dos destinos da BETAR. Daí para a frente a empresa não deixou de crescer, com novos colaboradores que foram sendo chamados a responsabilidades cada vez maiores na gestão. Faleceu o Engo Pereira Gomes. Em 2001, reformámo-nos, o Mendonça e eu, deixando bem entregue a empresa. Faleceram já o Veiga de Oliveira e o Mendonça e, do núcleo inicial, resto eu para contar a história da BETAR que foi, desde o início, também um círculo de amigos com ideias afins.

Com a nossa reforma as empresas não deixaram de crescer e afirmarem-se. Na crise de 2008 mostraram-se resilientes. O mesmo irá ocorrer nestes tempos de pandemia.

Quais eram as suas principais responsabilidades na BETAR?

Entre para sócio da BETAR em 1975, embora



3 dos primeiros sócios

colaborasse com o atelier inicial desde 1960. Na Betar Estudos fui administrador e projetista. Para além dessa atividade estabeleci ligações com a COBA e com o Engo Câncio Martins, uma colaboração que nos permitiu realizar projetos de pontes para os troços de Auto-Estrada, Aveiras de Cima-Santarém, Santarém-Torres Novas, Coimbra-Mealhada e Albergaria-Estarreja. Importantes foram também as condições criadas para a realização dos projetos dos Túneis do Campo Grande e da Ava João XXI para a C.M.L. Estas experiências foram determinantes para a futura criação da Betar Consultores, onde fui um dos sócios e administrador.

Que momentos destacaria da sua longa carreira?

Os momentos mais importantes da minha carreira foram a colaboração nas obras da Gulbenkian (Museu, Exposições Temporárias e Centro de Arte Moderna), intervenções em projetos para as Barragens do Douro e Plano de

Rega do Alentejo, o ter pertencido ao atelier do Arqo Conceição e à empresa que construiu Tróia, e posteriormente, ter ajudado a desenvolver a Betar Estudos e a criar a Betar Consultores.

Os maiores desafios dos Gabinetes de Engenharia, a partir dos anos 60, foram a passagem para o cálculo e desenho por computador. O primeiro projeto em que o Cálculo Sísmico foi realizado por computador foi o dos edifícios de maior porte do cruzamento da Av. E.U.A com a Av. de Roma, em Lisboa. Isto passou-se em 1963, tendo-se recorrido ao programa do L.N.E.C. Na altura era uma novidade a que não muitos projetistas tinham recorrido. Depois a BETAR acompanhou a evolução do setor, com equipamentos e conhecimento. A passagem do desenho em prancheta para o desenho por computador foi mais complexa. Inicialmente ligámo-nos a um atelier de desenho por computador que trabalhou nas nossas instalações. Depois foi um lento trabalho de adaptar os desenhadores mais novos aos programas. E, em poucos anos, passou-se de uma sala de desenho manual a uma sala de desenho integralmente por computador.

Com base na sua vasta experiência, que conselhos daria hoje a um jovem engenheiro?

“Todo o mundo é composto de mudança” como dizia Camões. A Engenharia também. O jovem engenheiro tem de pensar que, desde a formatura à reforma, não vai parar de se formar. Se o fizer, o esforço valeu a pena. Pode relaxar, depois, na reforma.

SUGESTÕES

ARTES



A natureza detesta linhas retas

Esta exposição de Gabriela Albergaria, com curadoria de Delfim Sardo, insere-se no programa Lisboa Capital Verde e acompanha o percurso da artista nos últimos 15 anos. Desde a década de 90, que o seu trabalho se debruça sobre as relações de aculturação da paisagem e da natureza. Nas múltiplas tipologias que utiliza – escultura, instalação, fotografia, desenho – o registo das transformações da paisagem pela ação humana, a modificação dos ecossistemas a partir das importações de espécies vegetais e a história da domesticação da natureza, têm vindo a afirmar um corpo de trabalho coerente e sistemático.

ATÉ 28 DE FEVEREIRO

Culturgest, Lisboa

ARTES

Souto de Moura – Memória, Projectos, Obras

Com curadoria de Francesco Dal Co e Nuno Graça Moura, a exposição Souto de Moura oferece uma singular e rara leitura monográfica do trabalho daquele que é considerado um dos mais prestigiados arquitetos portugueses. A mostra é a primeira leitura extraída do enorme acervo que o arquiteto depositou na Casa da Arquitectura, composto por 604 maquetes, cerca de 8500 peças desenhadas e toda a documentação textual e fotográfica que complementa os projetos. Integrando cerca de 40 projetos, o material exposto, em grande parte nunca exposto, é apresentado sem qualquer manipulação ou omissão.

ATÉ 7 DE MARÇO



Casa da Arquitectura, Matosinhos

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis e pessoas incomparáveis” As palavras de Fernando Pessoa dão o mote para enfrentarmos este natal diferente



TEATRO

Fake

“Fake” explora as tensões entre a verdade e a mentira, informação e desinformação, crenças individuais e coletivas bem como a propensão para acreditar nos preconceitos. Um espetáculo em torno da figura de Norma B., uma escritora de romances policiais, cuja obra que lhe trouxe notoriedade foi: “Como Assassinar o seu Marido”, uma vez que, alguns anos depois do lançamento, Norma foi detida e acusada pela misteriosa morte do seu próprio marido. Para a imprensa mundial, a criadora de um título tão sugestivo, só podia ter as piores intenções. A obra é a prova irrefutável da sua culpa. Em “Fake”, o teatro dialoga com o cinema, numa tentativa de destrinçar a verdade da mentira. A câmara faz o papel de um polígrafo, procurando distinguir um bom ator de um mau mentiroso, num derradeiro close-up.

DE 3 A 20 DE DEZEMBRO

Teatro Nacional Dona Maria II
Encenação: Miguel Fragata
Interpretação: Anabela Almeida, Carla Galvão, Duarte Guimarães, João Nunes Monteiro e Beatriz Batarda, Isabel Abreu ou Sandra Faleiro
*As sessões de 5 e 6 de dezembro serão exclusivas para residentes no concelho de Lisboa

MÚSICA E DANÇA



Orquestra Sinfónica do Porto

DIA 11 DE DEZEMBRO, NA CASA DA MÚSICA, PORTO

O concerto para piano e orquestra n.º 23, de Mozart, afirmou-se como um dos mais conhecidos do compositor. Na interpretação estará o multipremiado pianista português Rafael Kyrychenko. O maestro Vassily Sinaisky dirige ainda a versão para orquestra de cordas da derradeira obra de câmara de Tchaikovski.

Luísa e Salvador Sobral

DIAS 7, 8 E 9, NO TEATRO MARIA MATOS, LISBOA, E 21 E 22 NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO

Luísa e Salvador Sobral vão finalmente fazer um concerto juntos. O espetáculo será uma viagem no tempo: “As nossas vozes foram durante anos o eco uma da outra. Cantamos juntos desde que nos lembramos”.



Katia Guerreiro

DIA 12 DE DEZEMBRO, NO TIVOLI BBVA, LISBOA

Kátia Guerreiro regressa num espectáculo onde recorda e comemora alguns dos momentos mais importantes da carreira. Este concerto conta com a participação de Pedro de Castro e Luís Guerreiro (Guitarra Portuguesa), André Ramos e João Mário Veiga (Viola) e Francisco Gaspar (Viola Baixo).

A sacração da primavera

DIA 18 DE DEZEMBRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Em consonância com a antiga tradição portuguesa de viajar ao redor do mundo, o Quorum Ballet foi à China e trouxe os seus “baús” cheios de referências, influências, expectativas, conhecimento e história. A principal inspiração para esta criação vem do Exército de Terracotta de Qin Shi Huang.



CINEMA

O Garoto de Charlot (1921)

Ao sair do Hospital de Caridade com o seu recém-nascido nos braços, uma mulher, sem meios para o sustentar, deposita o bebé dentro de um carro que vê estacionado e foge com o intuito de se suicidar. Mas o carro é roubado e depois de várias peripécias, um vadio (Charlie Chaplin) fica com ele. Cinco anos depois, criou-se uma forte relação entre ambos e a criança ajuda o vadio a conseguir dinheiro em vários trabalhos. Mas a vida da mãe deu uma volta e esta é agora uma rica cantora de ópera e tenta, por todos os meios, reencontrar o seu filho. Até que um dia, se cruzam na rua... Realizado por Charlie Chaplin, que se inspira na miséria da sua própria infância, esta é uma comédia dramática sobre o amor, que permanece como uma das mais importantes referências cinematográficas de todos os tempos.

DIA 27 DE DEZEMBRO

PARA LER

Manual de sobrevivência de um escritor

João Tordo

João Tordo esboça neste livro uma espécie de manual para todos aqueles que se interessam pelo mundo da escrita. Misturando humor e pragmatismo, memórias de vida e conselhos úteis, o autor abre as portas da sua atividade a todos aqueles que experimentam a magia da ficção. Esta viagem pelos meandros de um ofício, é também uma incursão no lado mais íntimo de um escritor e uma confissão dos tempos difíceis, das angústias e das dúvidas que assaltam, sem piedade, tanto os jovens escritores como os mais experientes. Esta é uma aventura pelo lado menos conhecido desta forma de arte. Com coragem e humildade, com ironia e sinceridade, João Tordo conduz-nos nesta viagem, cujas páginas gostariam de ser um guia (ou um amparo) para os amantes de literatura.



O Mágico de Auschwitz José Rodrigues dos Santos

A vida do Grande Nivelli, o mágico judeu que encanta Praga, muda quando os nazis invadem a Checoslováquia. A Segunda Guerra Mundial começa e ele é deportado com a família. O seu destino é o de milhões de judeus. Auschwitz. O português Francisco Latino sempre foi considerado um bruto na Legião Estrangeira. Mas o seu coração amolece durante o cerco de Leninegrado, onde integra a Divisão Azul espanhola e se apaixona por uma russa. Até que as SS o levam... O mágico judeu e o soldado português unem os seus destinos em Auschwitz Birkenau. A magia do Grande Nivelli será chamada a desempenhar um papel central num evento largamente desconhecido, mas que se revelou a maior conspiração levada a cabo pelas vítimas contra o Holocausto.

NO MUNDO



Dá licença Fundação Fernando Leite Couto, Maputo

Esta exposição tem nas palavras de Mia Couto a sua descrição mais perfeita: “Nunca aqui estive. Mas conheço esta casa. Como conheço e estranho a minha própria infância. Esta casa não é um lugar. É um tempo. Mauro Pinto viu esse tempo na Mafalala. Dizem que a Mafalala é um bairro nos subúrbios de Maputo. Mas esse bairro é Moçambique inteiro. O meu tempo de criança mora numa outra cidade. Mas agora, perante estas fotografias, toda a infância bate-me à porta da memória. Não existe gente mas há uma multidão que vive nestas imagens. Há vultos e vozes dentro e fora da casa de madeira e zinco”.

ATÉ 12 DE DEZEMBRO

Deus nos Acudi Kulungwana, Maputo

O corpo é livre ou controlado? Original ou uma repetição infinita de um mesmo padrão? A experiência do corpo é influenciada pelo contexto cultural? Como se comporta este corpo na presença de outros? “Deus nos Acudi” é um pedido de ajuda, uma assunção de que o peso transportado é demasiado para carregar sozinho, um olhar sobre si e sobre cada um. Através do seu olhar, o fotógrafo português Mariano Silva registou a alma do homem quando se transcende e eternizou esses momentos, gestos e expressões em suspensão, paradas à espera de uma resposta que não sabemos se chega ou não.

ATÉ 17 DE DEZEMBRO

NATAL DAS CRIANÇAS



O Fabuloso Circo de Natal

ATÉ 10 DE JANEIRO, ALFÂNDEGA DO PORTO

Neste espetáculo o público é guiado para uma tenda mágica através de um 'GPS sonoro', com a voz de Nuno Markl. As personagens, o ambiente, as animações e os hologramas transformam este circo especial naquele que todos conhecemos, através do poder que este espetáculo imersivo tem de envolver o espectador na ação.

Bairro das Águas Livres

ATÉ 13 DE DEZEMBRO, TEATRO AMÉLIA REY COLAÇO, ALGÉS

Há algo de errado no Bairro das Águas Livres... Todas as Gotas estão a ficar doentes! Decidida a descobrir o que se passa, a menina Gotícula evapora da panela da sopa e parte em busca do cientista Golileu. Esta é uma aventura musical que nos lembra que a Água é essencial e que a mudança começa com uma Gotinha só.



Claus

DIAS 19 E 20 DE DEZEMBRO NO TEATRO GIL VICENTE, CASCAIS

Perante uma sociedade cada vez mais focada nas tecnologias e não nas relações humanas tornou-se urgente destituir Claus do cargo de Pai Natal. Para o seu lugar foi eleito Natalino, o seu irmão, com o objetivo de recuperar a tradição natalícia. Claus, revolta-se e fabrica o iCláudio, que Natalino terá de deter.

N´ó é

DIAS 6, 13 E 20 DE DEZEMBRO, TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

No mundo do "N´ó é" o dia é de festa. Juntam-se as trombas dos elefantes, com as asas dos passarinhos. As ondas do Danúbio, com as marés vivas do Mar Vermelho. As cigarras cantam, os grilos agitam-se. Os pirilampos e os peixes palhaço montam a tenda e rodam as estações do ano num dia só. O dilúvio está a caminho, n´ó é?!



Gulliver

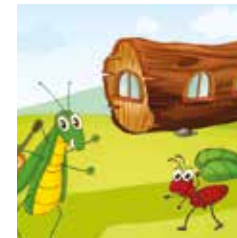
ATÉ 20 DEZEMBRO, TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA

A Companhia de Teatro de Almada estreou "Gulliver", um espetáculo para toda a família. Baseado nos textos do irlandês Jonathan Swift, que se afirmaram como uma obra da literatura universal, esta sátira sobre a natureza humana leva-nos numa viagem imaginária repleta de aventuras.

Lilliput

DIAS 19 E 20 DE DEZEMBRO, SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, LISBOA

A bailarina Ainhoa Vidal convida-nos a fazer uma viagem através do ser humano. Em "Lilliput" o chão do palco enche-se de uns humanos muito pequeninos. Tão pequeninos que nós, em comparação, somos gigantes. Um jogo de sentidos entre a dimensão e o olhar da criança perante a imensidão do mundo.



A cigarra e a formiga com o grilo e o besouro

DE 1 A 20 DE DEZEMBRO NA BOUTIQUE DA CULTURA, LISBOA

Esta é a história da cigarra e da formiga adaptada à realidade dos tempos de isolamento. No Reino dos Animais todos convivem em harmonia, mas quando um vírus estranho chega, têm de se proteger. Infelizmente, nem todos se preparam...

La Balle Rouge

DIA 12 DE DEZEMBRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO

Esta é uma ópera visual sem palavras, que comove ao mostrar-nos a vida e as suas diferentes etapas de uma forma poética e tocante, ajustada à época de Natal. A música tem o papel principal nesta viagem, cujas personagens centrais são figuras geométricas em espuma que reagem como se de humanos se tratassem.





Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

CC Alfragide